



## Apresentação

O número 47 de *Atualidade Teológica* oferece aos leitores seis artigos e três comunicações. São três artigos bíblicos. O primeiro deles focaliza didaticamente vários tópicos especiais da teologia sistemática. Os outros três artigos tocam três questões para a teologia pastoral. São seis artigos em temas bem diversos, buscando aprofundamentos e intercomunicação de elementos bíblicos, sistemáticos e pastorais.

O primeiro artigo bíblico é da autoria do Prof. Dr. José Otacio Oliveira Guedes. O estudo se coloca no testemunho do Novo Testamento. Pressupõe a unidade do cânon. Levanta uma questão interessante, como a do testemunho teológico comum de Paulo e João. A relação entre ambos é estudada a partir do quarto evangelho, por ser considerado posterior, de modo que a dependência haveria de ser mais de João para com Paulo do que ao inverso. O nosso autor reporta-se a alguns estudiosos desde Bultmann. Destaca vários pontos da fé cristã, no frescor bíblico, mas organizados como tópicos de teologia sistemática: criação; antropologia; cristologia; eclesiologia; escatologia. Assim, entre seus méritos, o artigo aproxima-se do testemunho apostólico, dos estudos sobre João e Paulo, e faz ver a teologia bíblica também em comunicação com a teologia sistemática.

O segundo artigo é do Prof. Dr. Pedro Paulo Alves dos Santos. O artigo trata de leituras antigas do livro do Apocalipse. Tendo observado que o Apocalipse é um livro bíblico que fascinou e assustou ao longo de dois mil anos, o autor dedica-se a considerar sua exegese e sua recepção. Pretende apontar elos entre autores que comentam o Apocalipse, entre correntes teológicas e contextos sociais e eclesiais. Mostra sistemas de leituras e chaves de interpretação. O estudo do Apocalipse permanece aberto e nosso autor levanta pontos para ulteriores pesquisas e aprofundamentos.

O terceiro artigo é da mestre Mariana do Nascimento Pernambuco. A autora propõe uma análise interpretativa do livro de Amós a respeito da relação entre a ordem cósmica e a social. Estuda textos doxológicos, com uma concepção de Deus que é Criador, e que poderia interferir na ordem cósmica. A visão é de que a relação entre os seres humanos estaria ligada à relação com a natureza e com Deus. A ameaça de uma interferência na natureza poderia corresponder ao objetivo de suscitar no ouvinte reflexão e imediata conversão, retornando à retidão e à harmonia.

O quarto artigo é do Prof. Dr. José Maria Siciliani Barraza. O autor oferece uma contribuição para a homilética. Ele observa o trajeto de Santo Agostinho; encontra nele um bom ouvinte dos sermões de Santo Ambrósio; vai considerar a sua retórica a serviço da pregação. O estudo reflete sobre a teologia da pregação e sua dimensão martirial e pedagógica. Vê também que em Santo Agostinho a pregação se fez apta para ensinar, deleitar e comover. Propõe que a pregação atual pode ganhar da contribuição de Santo Agostinho para evitar alguns riscos e para ser mais eficaz. Porém, segundo o mesmo Santo Agostinho, para que nossas palavras não sejam vãs, importa ouvir o Mestre interior; e caberia ao pregador convidar os corações a dilatarem-se, a avançarem para águas profundas, a despertarem!

O quinto artigo é de tríplice autoria: do Prof. Dr. Mário Antônio Sanchez; da bacharel Castorina H. V. Casagrande; e da bacharel Eva Maria Duarte Gomes. Eles refletem sobre um tema polêmico, qual seja, o aborto e a percepção e a atitude dos agentes de pastoral, que eles analisam em relação com o contexto da Igreja tida como mestra e como mãe. Consideram documentos eclesiásticos e fazem uma pesquisa com entrevistados da pastoral da criança e da pastoral familiar. Descobrem muitos pontos de acordo, mas elementos dissonantes com a perspectiva da Igreja Mestra e Mãe. Seríamos levados a pensar sobre a importância de que, diante de situações que discutam ou pratiquem o aborto, os nossos agentes de pastoral seriam chamados a viver

e a traduzir ambas as dimensões da Igreja – que ensina como mestra e que acolhe, compreende, educa e se relaciona também como mãe.

O sexto artigo é do Prof. Dr. Tarcísio Justino Loro. Ele procura em um campo interdisciplinar pistas para o diálogo entre teologia e geografia, tendo em conta a criação de um espaço propício para a evangelização na experiência religiosa de Vigolo (Nova Trento). Muitas transformações ocorreram nos lugares onde Madre Paulina viveu, trabalhou, fundou sua comunidade; diremos também onde fez serviços, testemunhou a fé; favoreceu o encontro com Deus. Para ali se volta o interesse humano sob vários aspectos, inclusive o religioso, a buscar Deus e para se aproximar das pessoas. O lugar ganha significados novos, inclusive o da peregrinação, com chances de crescimento e mais evangelização. A teologia pastoral é chamada a aplicar-se. Espaço e organização humana, interesses humanos e possibilidades para a fé entrecruzam-se. O diálogo entre geografia e teologia pastoral é vislumbrado no artigo e esse horizonte de diálogo, que já tem sido buscado em outros estudos recentes, bem pode ser considerado promissor.

A primeira comunicação que publicamos é da autoria do Prof. Dr. Mario de França Miranda. Trata-se de uma alocução sobre a conjuntura eclesial, pronunciada pelo autor na Assembleia Anual da CNBB no dia 30 de abril de 2014, em Aparecida (SP). O título da alocução é “A alegria do Evangelho e sua incidência em nossa Igreja”. O autor procura mostrar estímulos da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, com fundamentos na eclesiologia do Concílio Vaticano II e no Documento de Aparecida.

A segunda comunicação é do mestrando Fabrizio Zandonadi Catenassi. Discorre sobre “possibilidades e limites da teoria documentária aplicada a Nm 14, 1-38”. O autor indica alguns estudos principais com os de G. B. Gray e em M. Noth e mostra que os resultados para a consideração da teoria documentária são limitados, de modo que sobressai a importância de se buscar também métodos sincrônicos de análise.

A terceira comunicação é do mestre Antonio C. M. Mota, que propõe contemplarmos a unidade de teologia, Bíblia e espiritualidade a partir do tema “Caminho, Verdade e Vida”, considerando a teologia de S. Boaventura sobre o Verbo. O autor defende uma teologia envolvida com a vida e com a santidade, que dialogue com Deus e que reconheça Cristo.

Além das reflexões e dos estudos compartilhados por nossos autores, divulgamos os resumos das pesquisas de doutorado feitas no Departamento de Teologia da PUC-Rio no último ano.

Desejamos aos leitores uma boa leitura e que desejem aprofundar sua própria reflexão teológica sobre temas bíblicos, sistemáticos e pastorais tão importantes.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 2014.

*Maria Teresa de Freitas Cardoso*  
*Editora*

